

## **Mestra Laurene Ataíde: protagonismo feminino na produção, difusão e ativismo cultural da manifestação do Cordão de Pássaro na ilha de Caratateua- Belém/PA**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: Música, Gênero, Corpos e Sexualidades: processos, métodos e práticas de produção sonora dos ativismos feministas e decoloniais e LGBTTQI+

**Resumo.** Este artigo apresenta as ações protagônicas de Mestra Laurene Ataíde, coordenadora do grupo de Cordão de Pássaro Colibri na ilha de Caratateua- Belém/PA. O objetivo é visibilizar a participação e produção de mulheres no campo da cultura popular tradicional. Por meio da *estória de vida* (KOFES, 1994) Mestra Laurene narra seu envolvimento com a cultura popular, sua produção artística e elaboração de projetos culturais. A partir de uma “perspectiva do ponto de vista” (HARDING, 2004) o lugar de fala de Mestra Laurene foi analisado considerando os marcadores de gênero, raça e classe. Esta pesquisa se insere nos estudos sobre a produção e participação de mulheres para uma Etnomusicologia Feminista (KOSKOFF, 2014).

**Palavras-chave.** Protagonismo feminino. Cultura Popular. Cordão de Pássaro. Etnomusicologia Feminista. Belém/PA.

**Title. Mestra Laurene Ataíde: Female Protagonism in the Production, Difusion and Cultural Activism of the Manifestation of Cordão de Pássaro on the Island of Caratateua- Belém/PA**

**Abstract.** This paper presents the leading actions of Mestra Laurene Ataíde, coordinator of the Cordão of Pássaro Colibri group on the island of Caratateua- Belém / PA. The objective is to make visible the participation and production of women in the field of traditional popular culture. Through” life story” (KOFES, 1994) Mestra Laurene narrates her involvement with popular culture, her artistic production and the elaboration of cultural projects. From a “standpoint view” (HARDING, 2004), the place of speech of Master Laurene was analyzed considering the markers of gender, race and class. This research is inserted in the studies on the production and participation of women for a Feminist Ethnomusicology (KOSKOFF, 2014).

**Keywords.** Female protagonism. Popular culture. Bird Cord. Feminist Ethomusicology. Belem / PA

### **1. Introdução**

Este artigo representa parte de minha tese de doutorado em Etnomusicologia, cujo tema de pesquisa foi o protagonismo de mestras da cultura popular em Belém-PA. O objetivo da pesquisa foi contribuir para a visibilização da produção cultural e artística de mulheres por meio das atividades dos seus grupos e projetos. A pesquisa também visou contribuir para os estudos de música e cultura popular a partir do ponto de vista das mulheres estabelecendo diálogos com epistemologias feministas, negras e decoloniais. Para além dos estudos da *performance* musical realizados de maneira descritiva associado com o contexto social,

apresentamos outras propostas de discussão, onde os marcadores sociais da diferença foram discutidos como categorias de análise, crítica e reflexão, a saber: gênero, raça e classe.

A pesquisa teve como metodologia revisão de bibliografia que tivesse como perspectiva teóricas epistemologias feministas, estudos de gênero e seus desdobramentos como os estudos feministas negros e decoloniais. Para contribuir à pesquisa, eu utilizei os estudos em cultura popular e música popular brasileira, além de pesquisas em Etnomusicologia Aplicada e Feministas, como perspectivas de discussão e reflexão.

Como metodologia de pesquisa minha escolha foi baseada na História Oral (ALBERTI, 2004) e nas narrativas de vida ou “estórias de vida” (KOFES, 1994) onde as próprias Mestras por meio de entrevistas me informaram de que forma ocorreu seu envolvimento com a cultura popular e quais atividades desenvolvem junto aos grupos que coordenam, além da sua produção artístico-musical. Articulada as falas das Mestras que aqui colaboraram também apresentei minha perspectiva como pesquisadora negra apresentando meu “conhecimento situado” sobre o tema (HARAWAY, 1995). A experiência vivenciada na realização de pesquisas sobre o Boi-bumbá me deixou mais à vontade para conversar e discutir com as mestras sobre seus grupos, as dificuldades enfrentadas e críticas sobre o apoio governamental dado às manifestações populares em Belém. O estabelecimento de uma entrevista de tema livre não foi possível diante dos objetivos e prazos da pesquisa, situação esta que pode ter trazido às entrevistadas uma “imposição” nas respostas. Esta reflexão sobre a abordagem do/a pesquisador/a é analisada pela historiadora Cláudia Cardoso:

Os trabalhos e objetivos do que está sendo investigado são determinados pela (o) pesquisadora (or), pois estes elementos impõem uma lógica ao diálogo e, portanto, a direção da entrevista é estabelecida por quem faz as perguntas. De alguma forma, senti que coloquei esta “imposição”, pois antes da entrevista, apresentava a pesquisa e seus objetivos, e, ao fazê-lo, já direcionava o diálogo, impondo a categoria “feminismos negros” às ativistas. (CARDOSO, 2012, p. 38)

Com o objetivo de pesquisa em mente, eu fui ao encontro destas mulheres com a categoria “Mestra” já estabelecida. Este termo que até então não era utilizado por elas, pois se autodenominavam como “amas”, “guardiãs” ou mesmo coordenadoras dos seus grupos<sup>1</sup>. Embora eu tenha “imposto” a categoria Mestra justifico pelos meus objetivos de pesquisa e também pela valorização e reconhecimento destas mulheres como produtoras e difusoras da cultura popular.

Outro aspecto importante foi à transcrição das “estórias de vida” das mestras quando tentei aproximá-las do público leitor. Como aponta Cardoso (Idem) que o texto escrito perde elementos vivenciados nas conversas ao vivo a exemplo das expressões, risos, gestos e

até mesmo o silêncio. Na tentativa de ser mais fiel possível apresentei as transcrições literais das entrevistas, acrescentando elementos não verbais quando ocorreram revelando sons, risadas, cantos, gestos, imitações, arremedos, ironias, raivas, etc. Ao longo do texto fui articulando minhas análises, impressões e reflexões sobre as falas das Mestras buscando uma equidade na escrita.

Neste artigo trago a “estória de vida” de Mestre Laurene Ataíde, que coordena o grupo de Cordão de Pássaro Colibri do Outeiro<sup>2</sup> e o Ponto de Cultura Ninho do Colibri. O objetivo do mesmo é apresentar as ações de protagonismo cultural e a produção artística de Laurene apresentando uma nova perspectiva dos estudos sobre as manifestações populares inserido no “movimento” da história das mulheres (SCOTT, 2011) e neste caso na cultura popular.

## **2. Mestre Laurene e sua produção artística**

Nesta seção eu apresento a “estória de vida” de Mestre Laurene apresentando de que forma suas ações protagônicas são importantes para a atualização da manifestação do Cordão de Pássaro na ilha do Outeiro, contemplando sua produção artística e a elaboração de projetos culturais para a comunidade.

Ao apresentar as narrativas de vida das Mestras, neste caso em tela de Laurene, este artigo tem como ponto central a valorização das ações e produções artísticas de mulheres na liderança de grupos de cultura popular. E para isso me inspiro na figura da Ialodê, como proposto por Jurema Werneck em sua pesquisa sobre as compositoras de samba. Para ela,

Assim, recorrer à figura da Ialodê significa principalmente dirigir um olhar específico para as mulheres negras – e suas ações, seus contextos diferenciados, suas trajetórias individuais coletivas – e, entre estas, para aquelas capazes de romper com a “ordem do silêncio” e falar. Aquelas capazes de desenvolver estratégias culturais que busquem alargar os limites impostos às mulheres negras e a população negra como um todo. Estratégias essas que podem ser vistas como contra-hegemônicas ou mais, como produtoras de novas hegemonias voltadas para atender às demandas das mulheres negras e mesmo de outras mulheres e homens. (WERNECK, 2007, p. 74)

No caso desta pesquisa a figura da Ialodê, se espelha na Mestre que por meio das suas ações e atividades dos seus grupos populares enfrentam o preconceito por ser pobre (periférica), o sexismo por serem mulheres e o racismo por serem afro-amazônicas, além do descaso e desvalorização de suas práticas culturais por parte do poder público que não fomenta a visibilização destas manifestações para o público em geral. A utilização da figura da Ialodê

como perspectiva pode auxiliar a nós, pesquisadoras e pesquisadores na realização de estudos que apresentem a participação das mulheres como foco central para se conhecer o “outro lado da história” e agregar conhecimentos sobre o desenvolvimento e manutenção das diversas manifestações musicais brasileiras. Além de proporcionar discussões críticas sobre a operacionalização do racismo e sexismo também nas práticas musicais, posto que as mesmas não estejam isentas das matrizes de desigualdade.

E sem mais delongas lhes apresento Mestra Laurene Ataíde, 63 anos<sup>3</sup>, graduada em Sociologia, divorciada, um filho e uma filha, uma neta e um neto, moradora da ilha do Outeiro. Laurene não é de sorrir muito e parece muito séria ao primeiro contato, o que me intimidou um pouco, mas ao me aproximar e conhecê-la um pouco mais percebi sua gentileza e principalmente alegria quando fala sobre as atividades que desenvolve junto à cultura popular. Esta alegria e amor pelo Cordão de Pássaro ela me contou que herdou de sua mãe, Dona Teonila Ataíde que era guardiã do Cordão do Beija-Flor. Como era repentista e cordelista, Teonila aproveitou esta habilidade para também escrever peças para o seu grupo de Pássaro.

A vivência de Laurene com a cultura popular iniciou como brincante no grupo de sua mãe até os 25 anos de idade, quando passou a ajudar na coordenação do mesmo. Com a morte de sua mãe, Laurene assumiu a gerência do grupo como uma promessa conforme me relatou: - *Desde que minha mãe faleceu em 98 aí eu assumi, né. Porque ela, minha mãe me pediu que ... no leito de morte dela, ela pediu que eu não deixasse a brincadeira dela acabar.* Desta maneira, assumiu esta missão como compromisso com sua mãe e também com o amor que sente pela manifestação, pois como ela me confessou - *O Pássaro pra mim é uma cachaça, eu não bebo tá. Eu não bebo. Mas digo que é uma cachaça, porque parece uma cachaça. Vai se aproximando o período da quadra junina já vai dando uma agonia, porque tá faltando a roupa da tribo, porque tá faltando a a varinha de condão da fada, porque tá faltando ajeitar alguma coisa da feiticeira, essas coisas né?*

Quando Laurene assumiu o grupo mudou o nome de Beija Flor para Colibri do Outeiro, como exigência para se cadastrar na Associação Folclórica de Belém. O grupo continuou a encenar as peças de Dona Teonila com algumas adaptações feitas por Laurene. Em 2002, o Instituto de Artes do Pará (IAP) publicou a peça de Dona Teonila chamada “Loucuras de uma paixão”. Além de utilizar peças de sua mãe, Laurene também as produz, sendo contemplada com a publicação da obra “Nas asas da liberdade” em 2008 pelo IAP. Eu

pude perceber na entrevista que Dona Teonila é uma forte referência para Laurene e sua inspiração nas atividades com a cultura popular. Diferente de Mestra Iracema que tem como paradigma seu pai Francisco, aqui a referência é uma matriarca<sup>4</sup> que vai passar a/os descendentes a paixão e a experiência com a manifestação do Cordão de Pássaro, sendo um exemplo para a família de perseverança, atitude e criatividade. Apesar de todo seu esforço para manter seu grupo sempre ativo, Dona Teonila não conseguiu realizar alguns sonhos e que sua filha Laurene pôde concretizar tais como: a publicação de uma peça sua e apresentação do grupo fora do estado do Pará. A publicação foi conquistada em 2002 no mesmo ano o grupo viajou a capital São Luís no Maranhão para se apresentar, retornando em outro ano para realizar apresentações em outros municípios do Estado. E em 2015 se apresentaram na capital Fortaleza e demais cidade do Estado do Ceará, como me disse Laurene, - *O pássaro nosso voa...*

Assim como Laurene foi envolvida nas atividades do Cordão de Pássaro por Dona Teonila, ela também tem realizado o mesmo empreendimento com sua filha e filho, além das sobrinhas e seu irmão, que atua como um dos personagens no grupo. Apesar de sua profícua produção junto ao grupo Dona Teonila não obteve o reconhecimento público com a qual sonhava. Foi a sua filha Laurene que conquistou este feito por meio da publicação da peça “Nas asas da liberdade” que foi premiada e publicada em 2008 pelo IAP. Sobre esta publicação, Laurene me contou uma situação que para ela foi engraçada. Ela submeteu a peça no edital de publicações do IAP sob o pseudônimo de Ataíde. O poeta João de Jesus Paes Loureiro, pesquisador reconhecido na área, quando fez a apresentação da publicação achava que estava lidando com um autor. Laurene brincou com esta situação quando me narrou:

- *Quando saiu o resultado aí fui no IAP, aí cheguei lá na sala do pessoal lá “égua gente tô feliz da vida meu livro foi premiado!” Aí... “Quem Laurene?” O meu. “Mas quando não tem livro teu aqui”. Tem sim Nas asas da liberdade é meu, o Ataíde sou eu! Depois de premiado, o professor Paes Loureiro pôde ler e ficou encantado pela peça, o que o motivou a escrever a apresentação da publicação. Ele também fez questão de conhecer “o Ataíde”, suposto autor daquela peça. Mesmo Laurene tendo colocado somente o pseudônimo Ataíde, sem artigo definido, a autoria foi imediatamente associada a um escritor e não a uma escritora. Velhos hábitos, maus costumes da desigualdade de gênero. Depois que soube que Ataíde era Laurene, Paes Loureiro reiterou seu elogio e reforçou a capacidade dramática da autora ao comparar sua peça com clássicos da literatura mundial e brasileira como Romeu e Julieta,*

Tristão e Isolda e o Guarani. Este fato demonstra a dimensão do conhecimento desta mulher, que não só tem a vivência com a cultura popular, mas o conhecimento profundo desta tradição. Para o professor Paes Loureiro, pesquisador de referência sobre as diversas manifestações culturais amazônicas e paraenses, restava reconhecer o talento de Laurene como dramaturga de comédia<sup>5</sup> de Cordão de Pássaro corroborando para o reconhecimento desta Mestra.

A premiação de sua peça e posterior publicação como reconhecimento de sua produção tem estimulado cada vez mais o/a integrantes do seu grupo. Como é o caso da brincante Carolina que representa a personagem Princesa e na época desta pesquisa estava elaborando sua primeira peça para o Cordão do Colibri. Mestra Laurene além de escrever peças para o grupo encenar é ela quem organiza os ensaios, o que exige um profundo e amplo conhecimento sobre a manifestação do Cordão de Pássaro para que a Mestra possa orientar a/os brincantes conforme seus ensejos, como eu pude confirmar neste relato:

*- Eu mostro pra eles tudo. Mostro tudo o que quero que eles façam né. Então a cênica toda é feita, tudo o que eles vão apresentar ali a gente procura fazer com que eles tentem fazer perfeito. Hoje em dia a gente não encontra é muito difícil encontrar pessoas que queiram realmente fazer. Então não é fácil. Não é fácil a questão da gente conseguir bons brincantes.[...] E a música a gente cria, a gente que é escritor de peça a gente tem que saber um pouco de poesia porque a peça é toda rimada, ela é toda rimada, ela ela toda tem que ter todo...as respostas tem que ser todas rimadas, a música tem que ser toda rimada (humm) Sabe? A gente tem que saber de rima, tem que saber de música, saber de música, saber de melodia, de melodia, saber escrever (risos), saber escrever, ter muita imaginação, ter muita imaginação. Assim, a gente tem que saber um pouco de tudo quem escreve peça de pássaro, saber encenar, a gente que é guardião, além de ser guardião ser escritor, a gente tem que saber tudo. Porque a gente faz tudo para que o brincante aprenda o que a gente quer.*

Quanto ao repertório musical, as composições também são de Laurene e de sua mãe, com quem aprendeu a maneira de repassar aos músicos como queria a execução das músicas. Ela me disse: *- É assim as músicas eu aprendi com minha mãe. A minha mãe era assim, ela fazia o larálará como ela queria que o músico tocasse. A mesma coisa eu faço. Laurene também tinha em sua mãe uma parceira nas composições das músicas do grupo. - Que é sempre assim ela cantava um pedacinho e aí eu dizia, vamos colocar mais tal coisa?E a gente ficava criando as músicas juntas.[...]. Tinha as composições e quando vinha os*

*músicos ela dizia “Olha eu quero assim larálarálálá (cantarolando)...sabe? A gente passa para os músicos e eles fazem aquilo que a gente quer. O acompanhamento que a gente quer, assim é que é. No repertório do grupo encontram-se valsas, marchinhas, um bolero que é geralmente cantado pelo caçador e um carimbó executado na finalização das apresentações, quando todas as personagens dançam pra se despedir. Este carimbó é composição de Laurene em homenagem a sua mãe quando o grupo mudou de nome de Beija-Flor para Colibri. Como você pode verificar abaixo:*

*Beija Flor nasceu na Vila Sorriso,*

*Com Dona Teonila, que hoje está no paraíso.*

*Menina morena, cabocla do meu Pará*

*Venha dançar carimbó esta festa popular.*

*È o Beija-Flor que era de Icoaraci*

*Hoje vive em Outeiro e se chama Colibri*

### **3. Ações de ativismo cultural e social**

No subitem anterior eu pude apresentar brevemente, a produção artística de Mestra Laurene como escritora de peças, assim como compositora de músicas para o seu grupo. Claro que além destas atividades de produção artística é ela quem ensaia o/as brincantes para as apresentações realizadas em diversos espaços da cidade de Belém e até mesmo fora do Estado. Neste subitem apresentamos outra faceta da Mestra que é o seu ativismo cultural para a promoção e continuidade da manifestação do Cordão de Pássaro assim como a valorização da comunidade por meio de ações como oficinas de capacitação profissional e acesso atividades culturais diversas. Mestra Laurene apresenta uma longa experiência como agente política nas comunidades onde viveu por meio de ações das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e também como filiada ao Partido dos Trabalhadores, conforme me relatou:

*- Tenho meu lado político né?E meu lado político sou sou já fui da executiva do meu partido do PT Belém, sou filiada, filiada, passei dez anos me decidindo se eu me filiava ou não. Estudei muito o meu partido pra poder me filiar. Até hoje eu não encontrei nenhum partido eu seja voltado para o social, que nem o partido dos trabalhadores por isso eu sou deste partido, não abro mão disso.*

Ela me revelou que a questão da melhoria social é algo importante para ela que busca junto à sua comunidade projetos e ações que possam minimizar os problemas vivenciados por todos. Em relação às atividades culturais, Laurene criou a Associação Folclórica e Cultural Colibri do Outeiro que tem como objetivo a manutenção e regate da manifestação do Cordão de Pássaro no interior do Pará, além da criação de grupos na ilha do Outeiro. Para a realização desta proposta Laurene se deparou com algumas críticas, pois ela estaria sistematizando a formação de grupos de uma prática cultural que é espontânea e calcada na experiência e vivências de pessoas imersas na cultura popular. Mas, Laurene estava firme em seu objetivo e com um olhar empreendedor submeteu seu projeto num edital do Banco da Amazônia sendo contemplada. E com este recurso realizou oficinas de criação de Cordão de Pássaros com as comunidades do Outeiro e também com duas escolas da ilha. Destas oficinas, três grupos conseguiram se estruturar e estão em atividade desde 2005.

Mestra Laurene sempre está busca de recursos em editais para dar continuidade às atividades do Cordão do Colibri e também do Ponto de Cultura Ninho do Colibri, sede da Associação com objetivo de desenvolver atividades culturais e de capacitação para a/os brincantes e pessoas da comunidade. Esta prática ela já desenvolve há algum tempo, pois foi uma alternativa de se tornar menos dependente dos órgãos oficiais de cultura de Belém. Conforme ela me disse: *Porque eu eu eu... assim eu lido com a política de editais. Na verdade eu fiz vários cursos de elaboração de projetos essas coisas todas eu ... e já levei curso de elaboração de projetos lá já chamei toda a comunidade, nós somos um ponto de cultura que chama mesmo a comunidade pra vim né trabalhar com a gente pra vim aprender com a gente.* Laurene é uma mulher que tem articulado sua vivência e conhecimento sobre a manifestação do cordão de pássaro com o conhecimento acadêmico e burocrático da política de editais para trazer a sua comunidade atividades que proporcionem formação profissional, conhecimento e vivência na cultura popular por meio de oficinas e apresentações do Cordão do Colibri, como confirmado pela mesma *O Pássaro é o carro chefe de tudo é ele que comanda né as coisas todas tudo gira em torno do Pássaro na verdade. Na verdade minha vida gira em torno do Pássaro.*

Laurene tem sido uma pessoa importante na difusão e manutenção da tradição do Pássaro Junino por meio de ações que ela chama de resgate e criação de grupos promovendo assim esta prática cultural. Sua atitude de empreendedora cultural tem possibilitado uma ampla divulgação desta manifestação e tem oportunizado aos demais grupos que possa

também se apresentar ao público belenense divulgando suas atividades, um exemplo desta ação foi o I Festival de Pássaros e outros Bichos<sup>6</sup>, evento patrocinado pelo edital da Caixa Cultural onde Laurene foi contemplada demonstrando a generosidade desta mulher que compartilha conhecimento do seu e dos demais grupos em prol da cultura popular paraense.

#### **4. Considerações finais**

Os estudos sobre as manifestações tradicionais populares no Brasil e até mesmo em Belém têm produzido um rico material mostrando a diversidade e pujança das mesmas. Para manter estas manifestações culturais em movimento estão homens e mulheres que por meio de seus grupos e ações buscam mantê-las e difundi-las. Na liderança dos grupos encontramos muitas mulheres que além de suas atividades voltadas para as atividades domésticas, profissionais, acrescentam à sua dupla jornada suas atividades artístico-culturais.

É o caso de Mestra Laurene Ataíde, guardiã do grupo de Cordão de Pássaro Colibri do Outeiro, moradora de área periférica, pobre, afro-amazônica, possuidora de marcadores sociais que lhe proporcionam experiências diferenciadas assim como dificuldades também, tais como classismo, sexismo, racismo e preconceito com sua produção artística popular.

Este artigo foi uma tentativa de apresentar as ações de protagonismo cultural de Mestra Laurene assim como sua produção artística por meio das atividades ligadas ao grupo de Colibri do Outeiro assim como a Associação Folclórica onde fica a sede do grupo e funciona como espaço cultural para a comunidade de entorno. O objetivo deste artigo foi apresentar outra perspectiva dos estudos das práticas musicais a partir do ponto de vista de mulheres que lideram grupos de cultura popular assim como suas produções artísticas. Igualmente, eu também busquei contribuir para as pesquisas em Etnomusicologia discussões a partir de categorias como gênero, raça e classe e seus reflexos nas práticas musicais, posto que não esteja isentos da mesma. Mestra Laurene é mais uma entre tantas mulheres que produzem, divulgam e renovam as manifestações tradicionais culturais como guardiãs deste conhecimento, a Ialodê que desenvolve estratégias e rompe o silêncio do sexismo e do racismo por meio de suas ações culturais.

#### **Referências**

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 2 ed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2004.

CARDOSO, Claudia Pons. *Outras falas: feminismos na perspectiva das mulheres negras brasileiras*. 2012. 383f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Estudos



Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo- Universidade Federal da Bahia, 2012.

HARAWAY, Dona. Saberes localizados a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*. São Paulo, n. 5, 1995, p.7-41.

HARDING, Sandra. *The feminist standpoint theory reader. Intellectual e political controversies*. New York and London. Routledge, 2004.

KOFES, Suely. Experiências sociais, interpretações individuais: histórias de vida, possibilidades e limites. *Cadernos Pagu* (3). 1994, p. 117-141.

KOSKOFF, Ellen. *A feminist Ethnomusicology. Writings on Music and Gender*. Urbana, Chicago and Springfield: University of Illinois Press, 2014.

SCOTT, Joan. História das mulheres. In. BURKE, Peter (org.). *A escrita da história. Novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 2011. P. 65-98.

WERNECK, Jurema Pinto. *O samba segundo as Ialodês: mulheres negras e a cultura midiática*. 2007. 318f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

## Notas

---

<sup>1</sup> Em Belém as coordenadoras de grupos recebem uma denominação em conformidade com a manifestação do seu grupo. Para quem coordena grupos de Bois-Bumbás é denominada Ama, Guardiã para quem coordena grupos de Cordão de Pássaro ou Bicho e Pássaro Junino e coordenadora para grupo de Pastorinha.

<sup>2</sup> Ilha do Outeiro é o nome mais utilizado por belenenses, embora o nome oficial seja Ilha de Caratateua

<sup>3</sup> A entrevista foi realizada em 2015, então assumo esta idade de Laurene naquele momento

<sup>4</sup> O termo matriarca aqui sendo aplicado conforme significado de mulher responsável por governar ou liderar uma família.

<sup>5</sup> Comédia é o nome que se dá para o texto encenado pelos grupos de Cordão de Pássaro. Apesar do nome comédia, a narrativa apresenta elementos trágicos e cômicos também.

<sup>6</sup> O evento foi realizado de 23 a 28 de agosto de 2016 no Teatro Estações Gasômetro. No Festival se apresentaram dezoito grupos sendo, 13 grupos de Pássaro e três de Bichos, tendo como homenageada a mãe de Laurene, Dona Teonila Atáide